

DIVINO ENCONTRO

Passos firmes na areia
Sabendo a direção a tomar,
Assim era o seu caminhar
Doando amor, à mancheia...

Às margens de Genesaré
O Seu evangelho espalhava,
E o Seu amor entregava
A toda gente, mesmo à ralé...

Atitudes claras e destemidas
Calcadas no Evangelho que pregava,
Faziam a quem dele se acercava
Modificasse radicalmente sua vida.

Este homem tão meigo e sereno,
A quem os poderosos chamavam louco
Fazendo-lhe ouvidos surdos, moucos,
Modificou a face do orbe terreno!

Nas trevas, então se fez a Luz!
A humanidade vil e imprevidente
Encontrara do bem, a semente,
Pois conhecera o Mestre Jesus!

28/06/2007

ATO ENGANOSO

Ato enganoso, cruel e atroz,
Por querer fechar minhas feridas
E aquietar a mente ensandecida,
Calou por fim a minha voz.

Mas nem o frio da madrugada,
Tampouco a bruma da noite
Puderam livrar-me do acoite
De criaturas vis, desregradas...

Ensandecido, gritava: Onde estou?
Onde está o sossego da morte
Que busquei como uma sorte?
É este o suplício que me restou?

Vagava a esmo, sem direção,
Querendo enfim me livrar
Daquela loucura a me torturar,
E a retalhar o meu coração...

É mesmo impossível imaginar
Quanto tempo eu assim vaguei;
E por muito que sofri e chorei,
Alguém acabou por me abraçar.

Não sei bem o que aconteceu,
Pois apenas pude divisar
Suave luz que, a dançar,
Um leito alvo entreteceu...

Seres luminosos à minha volta,
Deitaram-me de mansinho
Carregaram-me com carinho,
Formando uma doce escolta.

Pela graça do Todo Poderoso
Fui recolhido a um hospital,
Onde minhas seqüelas do mal
Receberam remédio miraculoso.

E hoje, finalmente refeito,
Minha consciência está a cobrar
A necessidade de reencarnar,
Mas esperança já trago no peito.

Quero agora poder me redimir,
Esquecer o meu negro passado
Deixar todo o orgulho de lado,
E com meu amor, todos cobrir!

23/03/2007

PEQUENEZ

É tamanha minha a pequenez
Frente à grandiosidade da criação,
Que desespera - me o coração
Não consigo manter a lucidez...

Às vezes me quedo calado
Em outras, brigo com o Criador,
Por ter-me feito inferior
Mostrando por mim tal enfado!

Então eu grito a me revoltar,
Com esta vida de desgraça
E não há o que eu faça,
Não me é possível serenar...

Revolta: este é o meu tormento;
Que arruína meus dias vazios...
Eu sinto ódio, fome e frio,
Sem ter paz um só momento.

Em meio a esta confusão
Recordo-me do passado feliz,
Quando me casei e criei raiz,
Mantendo o lar sem preocupação...

Mas surgiu em meu viver
O destino cruel e malsão,
Que me ofertou a traição
Fazendo-me odiar e sofrer.

Matei sim, eu o fiz!
Com minhas próprias mãos,
Calei o traidor coração
Daquela tresloucada meretriz.

Hoje a sua figura esquelada
Ainda roga por meu perdão;
E sua lembrança, cruel alucinação,
Mantém-me preso qual crisálida!

Será oh! Deus, que não mereço,
Um pouco de compaixão?
Transformo-me, mudo de opinião,
Se este for o Teu preço!

Vou abrir meu coração
E vou tentar esquecer
O que tanto me fez sofrer;
Enfim, Deus, eu Te peço perdão!

Quero nova chance, recomeçar,
Raciocinar com pertinência...
E para aprender a obediência,
Ensina-me Pai, a perdoar!

29/03/2007

PERMITA!

Volver os olhos ao passado
Traz-me fortes sentimentos
De ódio e arrependimento,
Tornando-me mais revoltado.

Por que as coisas acontecem
Sem que se dê o sentido?
De repente, corações partidos,
E as pessoas se entristecem...

Quisera poder apagar
De minha alma esta dor,
Mas hoje sou um viajor
De coração aflito, a sangrar.

Não vejo para mim saída,
Permaneço em cruel labirinto:
Sim, odeio-a não minto,
Mas tenho amor pela pérfida!

A dualidade de sentimentos
Faz meus nervos em frangalhos;
Sinto que mais nada valho,
Vivo atolado neste tormento!

Às vezes grito, me rasgo,
Em outras fico a lamentar:
Meu Deus, por que assim amar?
E em tristes soluços me engasgo...

Olhar morto e esgazeado
Parecendo antever o fim,
Toma então conta de mim
E fico assim, desvairado...

Ah! Se eu tivesse o refrigerio
De um simples olhar seu...
Clarearia todo esse breu
Que me envolve em mistério.

Ainda sinto na mão o punhal
Com que tresloucado, a matei,
E depois minha vida eu tirei...
Agora, quero livrar-me desse mal!

Oh! Deus, piedade! Permita
Ter eu uma nova chance...
Ajuda-me a que eu avance,
Com Tua bondade infinita!

05/04/2007

NÁUFRAGO

Ainda trago no pensamento
O horror do acontecido:
O céu a chorar, enegrecido,
E o mar a gritar, turbulento.

Vagalhões chicoteando ao quebrar
E a nau, qual casca de noz,
Estava, no momento atroz,
Sem leme, sem rumo, a vagar...

Gritos, choro e desespero,
Envolviam a tripulação
Que estarecida frente ao tufão,
Trazia emoções em destempero.

Rápido, recolham as velas,
Vamos, segure firme o leme!
Quem é homem não teme
Nem ventos, nem procelas!

Assim gritava o capitão
Com voz firme e rouca
E mesmo com confiança pouca,
Tentava animar a tripulação.

Mas o medo, cruel vilão,
Já tomava grande vulto
E agressivo como um insulto,
Apossava-se de meu coração...

E foi totalmente apavorado
Que vivi o instante derradeiro,
Clamando por Jesus no madeiro
Pois via meu tempo expirado...

Quando o dia enfim clareou
Trazendo calma e bonança,
Já não havia mais esperança
Mas o sol, soberbo brilhou...

A nau fora despedaçada
E soçobrara, fora ao fundo...
E a natureza mostrava ao mundo,
Que a matéria não vale nada!

Não sei bem como aconteceu
Mas percebi-me afogar...
Sensação que não sei relatar,
Mas de repente, tudo era breu!

Muito tempo assim eu fiquei
Absorto, como que hipnotizado,
Vendo-me sempre naquele estado,
Até o dia em que súplice, orei...

Cansado daquele tormento
Orei ao bondoso Criador,
Suplicando aliviasse minha dor
E acalmasse-me o pensamento.

Então um doce refrigério
Envolveu-me o corpo e a alma;
E uma suave luz que acalma,
Fez-se sobre mim, como mistério...

Um bondoso anjo estelar
Tocou-me com sua mão,
Acalentou-me o coração,
E pude enfim serenar...

Hoje estou em tratamento
Buscando melhor me conhecer,
Pois preciso muito aprender
Das leis de Deus, real sustento!

Quando enfim me equilibrar
Meus defeitos eu reconhecer,
E a emoção souber conter,
Eu vou poder reencarnar!

Nova vida eu agora quero ter
Para meus erros poder saldar;
Eu sei que tenho amor para dar
E com o Evangelho, hei de vencer!

12/04/2007

089 ACORDAI!

Com o coração a cantar
E deixando o medo de lado,
Lá se vão, os encapuzados,
Às catacumbas, para orar...

Caminham pela noite fria
Carregados da doce certeza,
Que viverão ternas belezas
Pois têm de Deus, a valia!

Sua vontade é a de cantar
Mas carecem silêncio manter,
Para não virem a comprometer
A segurança, em frágil limiar.

Após a difícil caminhada
Chegam ao amplo ambiente
Repleto, com muita gente,
Todos na mesma empreitada.

Sim! São todos eles cristãos!
Que buscam a palavra de Jesus,
Que querem brilhar sua luz
E abandonar hábitos pagãos...

É quando, de inopino,
Chega tranqüilo ancião
E essa gente, qual aluvião,
Canta um formoso hino.

A preleção tem seu começo
E a doce voz se faz ouvir,
Tocando os corações a sentir:
Com Jesus, não há tropeço!

Fala das Leis do Pai de amor
Da necessidade de renovação,
E também adoçar o coração
Para sentir a vida multicolor!

A beleza desse momento
É quebrada pela rudeza
De guardas, que com frieza,
Espalham dor e sofrimento.

Muitas vidas são imediatamente
Ceifadas em nome de César...
E numa selvageria ímpar,
Matam velhos, fracos, doentes.

Os que têm a vida poupada
São levados ao calabouço;
Seja criança, velha ou moço,
Já não importa mais nada!

Mesmo assim maltratados
Caminham tranqüilos a cantar,
E no doce Mestre a pensar,
Deixam o sofrimento de lado...

Doce alegria agora os invade,
Pela possibilidade de testemunhar
O quanto são capazes de amar
Ao Cristo - Chama que arde!

Aos soldados é incompreensível
Esta atitude tão tresloucada;
Mas para a mente irmanada
No amor, isto é até previsível...

Quando se tem a plena certeza
Da existência da vida maior,
Mesmo frente ao momento pior
Pode-se deparar com a beleza!

Fé em Deus e no Seu amor
Dá-nos a certeza absoluta
Que a busca da vida impoluta,
Eleva-nos a patamar superior!

Cristãos de hoje, acordai!
Vivenciai sempre o Evangelho
Transformai o homem velho,
E tende confiança no Pai!

19/04/2007

AMOROSA E CERTEIRA

Um clarão se fez então sentir,
E o céu começou a chorar...
Raios e trovões a ribombar
Era a mãe Terra a fremir!

Agitava-se toda a natureza,
Que explodia em convulsões
Reagindo frente aos corações,
Que não entenderam a beleza!

Pregado no vil madeiro,
Jazia aquele que um dia
Trouxe o amor e a alegria,
Aos irmãos do mundo inteiro!

Ajoelhado frente ao crucificado,
Sofria o doce coração de Maria
Que chorava, mas entendia,
Da cruz, o verdadeiro significado!

Há muito ela já entregara
À Deus - Pai o seu coração,
Já sem lugar para a ilusão
E que em amor se agigantava!

Maria, mãe do Mestre amado,
Orava a Deus-Pai poderoso
Recolhesse em eterno gozo,
Seu espírito de luz, aureolado.

Sabia que não foram em vão
Os castigos que Ele sofrera;
Sabia também que não morreria
Apesar da cruz e da imolação.

Sabia-o mais vivo agora,
E pleno em sua ascensão...
E por muito amar seus irmãos,
Estaria presente mundo afora.

Esta certeza foi ratificada
Ao terceiro dia de Sua morte;
Madalena, em emoção forte,
Viu sua ressurreição comprovada!

Sim, Jesus como prometera,
Mostrou que a vida continua
E a lei de Deus sempre atua,
De maneira amorosa e certa!

Por nos amar foste imolado
Mas, perdoa-nos a indigência!
Acolha-nos com Tua paciência,
Oh! Jesus, Mestre tão amado!

26/04/2007.

NOVO ENFOQUE

Senhor, ouvi minha prece!
Afaga-me com Teu amor
Dá à minha vida calor,
Tira-me a dor que enlouquece!

Senhor! Ouvi o meu clamor,
E acode-me neste momento;
Alivia-me desse tormento
E acorda-me desse torpor!

Se eu soubesse a conseqüência
Que enfrenta aquele que erra,
E em cuja vida impera
O despotismo e a impertinência,

Com certeza não teria feito
O meu semelhante sofrer,
Nem posto minha vida a perder
Aumentando assim meus defeitos...

Ah! Como me pesa a consciência
Que hoje está sim, a cobrar,
A minha negligência em amar
E a pertinaz falta de paciência!

Não sei por que a criatura ainda
Mantêm-se longe das virtudes
Buscando nas inquietudes,
Encontrar a felicidade infinda!

Muito comum é que se pense
Ser o prestígio o ideal...
Assim, pactua-se com o mal,
E sorrateira, a treva vence!

Mas esta vitória é fugaz,
Pois Deus está a nos velar
E aguarda aprendamos a amar,
Um amor puro, forte, tenaz...

Essas verdades eu sei agora
Depois de muito, muito sofrer;
Demorei-me sim, em aprender,
Comprometendo-me vida afora...

Mas sinto chegado o momento
De me erguer, me recuperar...
Pois estou disposto a mudar
E me livrar desse sofrimento.

Sei também que é preciso
Investir na reparação...
Dos erros, fazer a correção,
De um modo claro e incisivo.

O remorso, eu já pude sentir;
Outras etapas se seguirão...
Curando agora a emoção,
Mais amor poderei espargir.

O tratamento deve ser de choque
Para a transformação acontecer;
Só conseguirei mesmo crescer,
Modificando da vida, o enfoque.

Nova visão eu devo instaurar
Que me permita de antemão,
Acolher o sofredor meu irmão
E na vinha do Senhor, trabalhar...

29/04/2007.

CAMINHOS DE FLORES

Caminhos de pedra e flores
Ornavam todo aquele lugar,
Tão distante do belo mar
Mas nimbado de lindas cores!

Nesse recanto da Gália antiga,
Também era amado e conhecido
Mesmo com sentimento escondido,
Jesus - que a toda dor mitiga!

Àqueles que professavam
O cristianismo ainda nascente,
De maneira vil e deprimente
As tropas romanas dilapidavam.

O culto ao Mestre Salvador
Era sempre feito às escondidas,
Onde não havia qualquer medida
Para se expressar o puro amor.

De longe vinham os anciãos
Para a palavra de Jesus trazer;
Confortando os que a sofrer,
Buscavam um socorro irmão.

Naquela noite em especial,
Esperava a multidão carente
Ouvir uma palavra eloqüente
Que aliviasse todo o seu mal.

Jeremias - esse era o irmão:
Um ancião sereno e afável
De atitude doce e venerável,
Que faria na noite, o sermão.

A turba aflita e inquieta,
Mal podia enfim esperar
Para ouvir da voz exemplar,
Lições para uma vida diletta.

Mas logo, o silêncio acontece:
E com a respiração suspensa,
A multidão aflita dispensa
Atenção, e ora doce prece...

O sermão tem seu início
E suave voz se faz ouvir...
E aquelas palavras a fluir,
Impregnavam qual doce vício!

O retrato que se formava
Com a brilhante explanação,
Aquietava a qualquer coração
Da multidão que ali estava.

De repente, o inusitado se tece:
Trinta legionários encapuzados
Aparecem - antes disfarçados,
E a multidão enlouquece...

O sereno e meigo pregador
À multidão solicita calma;
E orando a Jesus com alma,
Dá a mais pura lição de amor.

Cantando, entrega-se ao soldado,
Com muita calma e serenidade;
E emanando pura fraternidade,
Recorda-se de Jesus imolado.

A multidão então se acalma
E organizadamente se entrega,
Sabendo que aquela refrega
Elevaria aos céus suas almas.

Cantando, em fila caminharam,
Impressionando ao seu algoz
Que refreando o ódio atroz,
Não mais os martirizaram.

Após uma torturante prisão
Caminharam então sob o guante,
Ao martírio assaz infamante,
À mais cruel e vil execução.

A mais negra e atroz crueldade
Urdiram desequilibradas mentes,
Traçando um plano vil e doente
Expoente de extrema maldade!

Ficariam aqueles cristãos
Dentro de um lago congelado,
Até à morte - espíritos serenados,
Apoiando-se: verdadeiros irmãos!

Uma verdadeira legião celestial
Aguardava a todos, com carinho;
E um a um, bem de mansinho,
Adentraram o mundo espiritual...

Celestial hino agora se ouvia
E o Mestre se fez presente:
Vinha receber aquela gente
Que o Seu Evangelho vivia...

O amor infinito e prometido
Pelo suave Mestre Nazareno,
Cumpria-se, vibrante e pleno:
Ali estava Jesus tão querido!

03/05/2007.

NUNCA MAIS!

Negra caverna, negro antro,
Morada de tristes criaturas
Privadas de qualquer ventura,
Onde impera o desencanto...

Assim se apresenta aquele local
Onde seres chafurdam na lama,
Onde a vil emoção se inflama
E se atordoa enredada no mal.

Ali há choros e ranger de dentes
Há o ódio, o rancor, a vingança,
Ali é onde perdem a esperança
Almas sofridas e delinqüentes...

Será isto então o inferno?
Pensava eu triste e desvalido,
Trazendo o coração corrompido
Pois infringi Leis do Pai Eterno!

Onde o céu que eu busquei?
Onde o Paraíso requisitado
Pelo bolso sempre amoedado,
Quando na Terra transitei?

Muitos foram os pagamentos,
E moedas de ouro oferecidas
Para que eu tivesse após a vida,
Felizes instantes, doces momentos!

Mas oh! Cruel é esta decepção!
Ao encontra-me enfim, a morte,
Bem outra foi a minha sorte,
Pois vendi por moedas, o coração!

Ao mesmo tempo em que comprava
O Céu, oferecendo meu vil metal,
Aturdido, refestelava-me no mal,
E das coisas de Deus me afastava.

Pela morte então surpreendido,
Vi a esperança assim desbaratada.
Harpas e anjos? Mas qual nada!
Somente o choro, dor e gemidos!

Assim tresloucado, permanecia,
Não sei afinal por quanto tempo;
Cheguei sim, em vários momentos,
A acreditar que louco, eu estaria!

E assim insano e dementado,
Eu rasgava minha carne corroída;
Gritava em vão, pois sem saída,
Clamava por um socorro inusitado!

Mas qual! A dor era sim, insolente,
E acintosa, atigava-me o remorso.
Solicitava à consciência, reforços,
Fazendo-se mais e mais presente...

Sozinho naquele lugar tão horrível
Continuava sem rumo, a perambular,
E dos meus erros sempre a lembrar,
Percebia-me em condição sofrível...

De tanto penar e enfraquecido,
E prevendo já não mais suportar
Aquela dor cruel a me maltratar,
Pedi perdão a Deus, num gemido!

E aconteceu enfim o maravilhoso!
O Céu em brumas então se abriu
A caravana de intensa luz surgiu,
Em cortejo Divino e Virtuoso!

A luz, de tão intensa ofuscava,
Seres disformes atolados na lama
E sua loucura, dores e dramas,
Silenciosamente ela os tratava...

Oh! Alegria, emoção intensa!
Fui eu um daqueles recolhidos
Por mãos divinas, braços amigos,
Trazendo-me isto, ventura imensa!

A Lei do Amor se cumpria
Naquele resgate amoroso
Tornando o revel, venturoso,
E a teia do mal, desfazia...

Hoje que já estou recuperado,
Agradeço a Deus todos os dias
Pela imensa ventura e alegria,
De ser por Ele tão amado!

Resta-me agora, recomeçar...
Nova vida, novo compromisso;
No bem, não ser mais omisso,
Para as dívidas poder saldar.

Nunca mais serei desertor!
O trabalho sério na caridade
Longe do orgulho e da vaidade,
Far-me-á um médium do amor!

10/05/2007.

QUEM É?

Afinal, quem é esse homem,
Que o amor vive a espalhar
E ensinosa de Jesus a contar,
Mesmo que os cegos zombem?

Um homem simples, de alvas cãs,
Cheio de fé e transpirando vigor
Que de almas, fez-se pescador,
Trocando por amor idéias malsãs?

De onde vem esse grande poder
Que o direciona e até sustenta?
Pois a toda dúvida ele afugenta,
Acolhendo os que estão a sofrer?

Caminhando absorta pela cidade,
A donzela refletia e cismava
E a sua mente se deslumbrava,
Relembrando sua doce simplicidade.

Buscara-o logo que amanhecera.
Foi ouvir a singela pregação
E encantara-se com sua visão;
Sim, finalmente o conhecera!

Sua voz, seus gestos, seu olhar,
Tudo nele era pura harmonia;
Ao falar do Mestre com alegria
Ou quando se punha a orar...

Sim, ela fora por ele tocada,
No mais íntimo de seu coração
E à doce sentimento dava vazão,
Sentindo-se forte e amparada!

Pedro, esse era o seu doce nome!
Vivia simplesmente para exaltar
O amor que Jesus, a derramar,
Toda a dor do mundo consome!

Mas os dias então se passaram...
O cerco aos cristãos aumentando,
E as milícias mais se empenhando
A prender os que acreditavam.

O clima em Roma era de busca.
Os mais fracos resolveram fugir;
O medo da morte os fez sentir
Aquela descrença que ofusca!

A donzela serena e forte,
Proferiu na cidade permanecer
Mesmo com seu coração a dizer,
Da grande possibilidade de morte.

Na cidade instalara-se o tumulto:
Corre-corre e grosseiro vozerio,
Com que mostravam seu poderio
Os ricos da Terra, pessoas de vulto.

Muitos foram presos e flagelados,
Redundando o fato em sua morte;
Mas não desdenhavam sua sorte
Pois Jesus permanecia a seu lado!

O mesmo acontecera com ela:
A prisão, o flagelo, o suplício.
Morreu serena, alheia ao bulício,
A meiga e fervorosa donzela.

Mais e mais prisões acontecem
E agora, com muito mais fúria,
Materializando as mentes espúrias,
Que suas negras teias tecem...

Mas oh! Grande dor e comoção:
Pedro fora preso era fato!
E a intransigência desse ato
Dilacerava o peito dos cristãos!

Para a morte foi então enviado
Sob os protestos da multidão,
Que já sabia não haver perdão:
Na cruz, seria também pregado!

Com serenidade e muita mansidão
Sendo de Jesus o fiel operário,
Com a cruz erguida ao contrário,
Entregou ao Pai o seu coração!

Mas oh! Alegria! Imensa luz!
Ao despertar na espiritualidade,
Despojado de qualquer vaidade
Aconchegou-se no colo de Jesus!

17/05/2007.

BENDITO SEJA!

Ah! Os famigerados breus
Que estavam a me torturar,
Incapacitavam-me a criar,
Tolhiam os pensamentos meus!

Ali aonde o sol nunca vai
E o frio enregela a alma,
É impossível ter-se calma
Ou livrar-se de longos ais...

Local onde o egoísmo impera
Desprovido de qualquer calor,
Ali, reina explícito o terror,
E criaturas vivem como feras...

Às vezes punha-me a chorar
Pela impossibilidade de fuga;
Pois lá, se o passo se estuga,
Fica-se sempre no mesmo lugar!

Por que este arrebatamento,
Manietando as almas a um local
Impossível de se ignorar o mal,
Ali presente, a todo o momento?

Serão de Deus assim esquecidas,
Estas criaturas imprevidentes
A chorar e clamar, dependentes,
Mentes turvas e ensandecidas?

Às vezes eu assim pensava
E em outras, o eterno breu,
Algemava os pensamentos meus
E muito mais eu me atordoava...

De quando em quando percebia
Ao longe uma doce luminosidade,
E com ela, muito mais ansiedade,
Minha atormentada alma sofria...

Que seria aquela luz a brilhar,
Deixando-me assim tão ansioso?
Parece que eu antevia o gozo
De com ela poder me encontrar...

No íntimo de meu louco ser,
Buscava sair daquela escuridão
Desejava sim, com sofreguidão,
Novamente poder voltar a ver.

Quanto tempo assim estivera
Desprovido de qualquer conforto,
Alijado de um seguro porto
Que somente o amor encerra?

Dias, meses, séculos enfim,
O tempo não mais importava...
Eu apenas ali esperava,
Que a luz chegasse até mim!

Mas oh! Total felicidade!
Finalmente chegou o dia
De enfim eu ter a alegria
E merecer suprema caridade!

Doces anjos, lindos querubins,
De puro amor a espalhar
Penetraram o negro lugar,
E mansamente vieram a mim...

Mas será que mereço mesmo,
Toda esta doce deferência?
Perguntava minha consciência
Sempre rodopiando a esmo...

Foi quando de repente,
Ouvi a voz doce e suave
A dizer-me, sem entrave:
Vem conosco, estás doente!

Vem sem medo, querido irmão!
Pois Jesus está a te esperar
Agora irás enfim descansar,
Vem aquietar o teu coração

Como definir o sentimento
Que acomete o transgressor
Acostumado ao breu, ao negror,
Frente a tal cometimento?

Atônito, comovido me ajoelhei...
Impossibilitado de os olhos elevar
E frente à criatura estelar,
Sentida prece então orei...

Agradei a Deus de Puro Amor
O socorro fraterno, providencial,
Que me acudia naquele umbral
Tão desequilibrado e sofredor!

Bendita seja a possibilidade
De ver-me assim socorrido,
E meu coração corrompido
Receber esta doce caridade!

Ouvi Pai, meu singelo clamor:
Bendito Seja o Teu perdão!
Aquecido está meu coração,
Com Teu misericordioso amor!

10/06/2007.

UM MINUTO APENAS...

Naquele dia aziago
De sol quente a luzir,
Eu procurava me redimir
De males que ainda trago.

Muito nervoso e cansado,
Procurei pela pessoa certa
Mas, em posição de alerta,
Deixei a gentileza de lado.

Tudo o que eu tinha na mente
Para retomar a sua amizade,
Evaporou-se frente à insanidade
Que me tomou, rapidamente.

Ao vê-lo com ela conversar,
Não titubeei nem um segundo;
E desferindo golpe profundo,
Percebi o seu sangue jorrar...

Meu Deus, o que fui fazer?
Onde a calma tão esperada,
Por atitudes bem ensaiadas
Querendo a amizade reaver?

Como pude assim deixar
Que em apenas um minuto,
Um inimigo muito astuto
Pudesse me influenciar?

Onde a força do pensamento
A proporcionar boa sintonia,
Livrando-me daquela agonia
E evitando-me este tormento?

Ah! Como eu fui invigilante!
Como pude assim me perder
Levando meu amigo a morrer,
Por uma atitude de rompante?

Muito tempo então se passou,
E após enfim longa pena cumprir
Pude sim, da penitenciária sair,
Mas minha vida se modificou...

Hoje que já estou desencarnado
O remorso ainda me acompanha;
Trago nos ombros uma montanha,
Pelo crime que cometi no passado.

**Mas todo esse sofrimento
Abriu-me os olhos para a luz;
Felizmente já encontrei Jesus,
E outro é o meu entendimento.**

**Aguardo feliz pela reencarnação,
Que me trará a possibilidade
De resgatar a minha maldade,
Pois ele renascerá meu irmão!**

05/07/2007.

RETIRANTES

Sob o sol escaldante
A caminhada acontece...
E a esperança estremece
A cada passo adiante!

Buscando por novo porto,
Por um local de acolhida
Lá vai aquela gente aflita,
Deixando o sonho morto...

A seca indócil fustiga
Todo lugar no sertão,
E não há um só cidadão,
Que se livre dessa intriga!

Assim cismava João,
Assim pensava Maria
Tristonha por mais um dia,
A ver os filhos sem pão...

A caminhada prosseguia
E diante daquele intento,
Já nem se tinha alento
Nem rumo, nem alegria...

A fome, a sede, a desgraça,
Faziam parte de suas vidas
Deixando nas almas, feridas,
Que a esperança embaça!

Mãinha, diz o pequeno:
Deus nos abandonou?
Por que Ele não deixou
Brotar água nesse terreno?

Tenho medo do futuro,
Do que possa acontecer;
Será que vamos morrer?
Estou triste e inseguro!

A mãe, calma e serena,
Olhar triste e encovado
Sentando seu filho ao lado,
Falou à voz pequena:

Filho, tu nunca deves duvidar,
Da bondade do Pai celestial
Que sempre nos livra do mal,
E sabe mesmo é nos amar!

Se esta é a condição
Que Ele nos deu nesta vida,
Se a temos, assim tão sofrida,
Deve haver uma razão

Quem sabe seja preciso,
Aprender esta lição
Para abrir o coração,
Que ainda é tão indeciso?

Não deves te preocupar
Se hoje a fome te rói;
Pois se o estômago dói,
É para o orgulho aplacar!

E se hoje estamos a resgatar,
É por que já fizemos chorar
Em várias vidas que já vivemos,
Irmãos que outrora tivemos.

Deus há de ter piedade
E nos proverá o sustento;
Mas deves ficar atento,
E não fazeres maldades.

Assim dizendo, a mãezinha,
Ajoelhou e pôs-se a rezar
Pedindo forças para avançar,
Pois sua fé, ela mantinha!

Orou ao Pai com fervor,
Agradecendo a oportunidade
De aprender com a necessidade,
A desenvolver o verdadeiro amor!

09/08/2007.

DOCEMENTE

Caminhava a passos largos
À procura de guarida,
Do que lhe curasse as feridas
De um aconchego, um afago...

E assim perambulando,
Vagava a esmo pela cidade
Pois sua triste realidade,
O estava martirizando...

Oh! Deus! Vem me socorrer!
A face, lívida de espanto,
Gemia ele pelos cantos
Louco, desvairado, a sofrer...

Já nem pensava mais,
Em qualquer possibilidade
De obter uma caridade,
E se afogava em ais...

Pensamento desmantelado,
Não conseguia se coordenar
E continuava a vagar,
De um, para outro lado!

Esquecera-se de Deus, o coitado!

**Já sem fé no coração,
Maldizia o sofrimento malsão,
Estava mesmo desesperado!**

**O que lhe aflorava à mente
Em sintonia malfadada,
Eram idéias tresloucadas
Idéias de morte, somente!**

**Sim, ele queria morrer!
Pois, com a vida acabada,
Não sentiria mais nada
E então deixaria de sofrer!**

**Querendo o intento realizar,
Dirigiu-se rumo ao rio
E, naquele louco desvario,
Iria com sua vida acabar!**

**Foi quando de repente,
Um novo fato aconteceu:
Um velho homem apareceu
E lhe sorriu docemente...**

**Percebendo a grave situação,
Do homem se aproximou
E com ternura lhe falou,
Tocando-lhe o coração.**

Conversaram por muito tempo:
O homem, a falar de suas dores,
E o velho a exaltar os pendoros
Que à vida dão o sustento.

Falou de Deus e Sua bondade,
E mostrou que a paciência
O perdão, o trabalho e a obediência,
É que nos trazem a felicidade!

Disse também que a paixão
É fogo que arde passageiro,
E só o amor é o mensageiro
Que nos aquece o coração!

O homem a tudo escutava
Com atenção e respeito,
Buscando analisar direito
O que tanto o atormentava.

Bem mais que a preleção,
O que mais o tocava
Era o carinho que estampava,
O velho, com sua atenção...

Abraçou o velho com ternura,
Agradecendo a intervenção
Pois já estava percebendo,
Como caminhar para a ventura.

Pensou, pensou, e finalmente,
Chegou a uma conclusão:
Queria mesmo era um coração,
Que soubesse amar docemente...

16/08/2007.

A SEU LADO...

Com jeito meio sem graça
De que tudo está ruim,
Postura alquebrada e chinfrim,
Bebia do sofrimento, a taça...

Por mais que ele rezasse
Para o seu ânimo melhorar,
Não conseguia modificar
A vida, embora o tentasse.

Às vezes o desespero cruel
Acercava-se, tomava conta;
Os problemas eram de monta,
E amargavam como o fel...

Era quando se questionava
Quanto ao porquê dessa dor.
Por que uma vida sem amor,
Se ele tanto se esforçava?

Assim, viveu a sofrer...
Mas a fé, firme o acompanhou,
E até o dia em que desencarnou
Não se deixou mesmo abater.

Recolhido então por mãos amigas,
Senti-se docemente amparado
Calmamente, sereno e reconfortado,
Esquecido das dores antigas...

Ali naquele local acolhedor,
Descobriu enfim qual a razão,
Por que na última encarnação
Tinha sido um mísero sofredor.

Os seus erros do passado
Foram todos ressarcidos,
O mal que fez foi esquecido,
Agora a paz está ao seu lado!

23/08/2007.

O PODER DO AMOR

Uma triste cena acontece
Em meio à tarde quente:
A turba louca, inconseqüente,
Da pobre mulher escarnece!

- É adúltera e deve morrer,
Acabemos com a canalha!
E assim era tecida a malha
Do ódio, da loucura, do prazer!

Arrastada pelos cabelos
E sendo chamada de "impura",
Soluçava a pobre criatura
Idéias embaraçadas, qual novelo.

Ninguém para acudir,
Nenhum gesto de caridade...
Aquele turba, sem piedade,
Enlouquecia, sem o sentir.

Mas o socorro sempre aparece
Para aquele que acredita
E implora na desdita,
Pois a sintonia acontece...

A pobre mulher ora, a chorar,
E no ápice do desespero
Espera findar o destempero,
No qual está a soçobrar...

E um milagre verdadeiro
Logo em seguida acontece,
Pois a turba esmorece,
E lança o apupo derradeiro.

Afinal, o que está a acontecer?
Que poder tem essa pessoa
Que quando sua voz entoa,
Faz a todos retroceder?

É que ele só fala de amor,
Nos gestos e nas atitudes
Invocando pelas virtudes,
Falando de Jesus, o Salvador!

Lembra a passagem esclarecedora
Onde Jesus - todo compreensão,
Evoca o poder do perdão
Para a desequilibrada pecadora.

Este é o poder do amor,
Que transforma os corações
Modificando quaisquer situações,
Em nome de Deus - o Criador!

30/08/2007.

PRECE

Como flocos de algodão
As nuvens pairam no ar;
Este, o convite milenar,
Para a fé e a oração.

Terna e doce emoção,
Sente a donzela a orar
Vendo as estrelas a brilhar,
Sente vibrar seu coração.

Reflete sobre as ofertas
Deste Pai tão amoroso,
Que criou o maravilhoso
E o belo, na medida certa!

Indaga ao seu coração:
Por que tantos a viver na dor?
Então pede pelo sofredor,
Para Jesus acudir seus irmãos.

Aproveitando ainda o momento,
Busca pela mãezinha querida
Que já partiu desta vida,
E roga para ela, alento...

A família, seus amores,
E todos de sua relação
São lembrados na oração,
Recebendo luzes e flores.

Agradece pela linda natureza
Que nem sempre sabemos cuidar,
E roga para Jesus inspirar
O homem, a conservar-lhe a beleza.

Lembra dos animais e passarinhos
Cujo cantar sempre entenece,
E acrescentou em sua prece
A eles, uma dose de carinho.

Ainda absorta e envolvida
Olhando o céu a reluzir,
Sentiu no seu peito fremir
A doce emoção da vida...

Então, de joelhos exaltou,
A bênção da reencarnação
E ofertando a Deus o coração,
Ternamente agradecida, chorou...

Este, da fé é o poder!
Que nos arrebatou a alma,
E envolve-nos em calma
Ajudando-nos a crescer!

20/09/2007.

PARA NÃO MAIS CAIR...

O frio, a fome, o lamaçal...
A dor insistia, nada mudava,
Ali onde eu me encontrava
Era o verdadeiro antro do mal.

Choros, blasfêmias e gritos,
E aquela enorme distância
Dos afagos, da doce infância,
Os sofrimentos pareciam infinitos...

Por quanto tempo assim fiquei?
Andando a esmo, maltrapilho,
Sendo do horror o próprio filho?
Confesso, isto eu não sei...

A causa de tal sofrimento
Agora, eu tenho certeza,
Foi pela falta de firmeza
Nas atitudes e pensamentos.

Quando encarnado eu vaguei
Pela vida, tão sem destino,
Sem rumo, sem teto, sem tino,
Minha encarnação eu estraguei!

Hoje que aqui estou recolhido
Neste tão acolhedor hospital,
Recupero-me de todo o mal
E de todo o tempo perdido.

Ah! Se eu tivesse aproveitado
As oportunidades da encarnação,
Outra seria minha situação
Bem outro seria o meu estado!

Por vezes ainda fico a chorar,
E com o remorso a me doer
Sinto necessidade de me refazer,
Necessito novamente reencarnar!

Mas ainda eu não estou pronto
Para enfrentar a mim mesmo,
E não adianta correr a esmo,
Para este necessário confronto!

Urge sim, que eu me fortaleça,
E aprenda mais sobre o Evangelho
Que mate em mim o homem velho,
E a calma interior se estabeleça.

Rogo aos mentores queridos,
Amparem-me nesta intenção
E que aquietem o meu coração,
Tão cansado, e tão sofrido!

Tenho estudado bastante,
E buscado no meu interior
Muita coragem, e o pendor,
Para seguir firme adiante...

Para aprender sobre o amor
E os olhos da alma poder abrir,
Para eu não mais vir a cair,
Não verei da vida a cor...

Serei cego desde a infância
E para o orgulho sanar,
Terei sim, que me educar,
Na paciência e na tolerância!

27/09/2007.

SONHO BENDITO

Um turbilhão de pensamentos
Envolvia a jovem a chorar,
E por justiça a clamar,
Conturbando aquele momento.

Onde o respeito, a compreensão?
Onde as juras de amor
Declamadas com tanto ardor,
Que aprisionaram seu coração?

Hoje, só ficara a desdita,
E a dor do triste abandono...
Do seu amor, onde andaria o dono?
Pensava a jovem aflita...

Sim, ela fora imprudente,
E caíra na viscosa teia
Onde a vil paixão permeia,
Pois cedera às juras dolentes...

Hoje sozinha e abandonada
Trazendo um filho nos braços,
Notavam-se nele os traços
Daquela figura tão amada!

Moça ainda o encontrara
Jovem, bonito e folgazão,
E procedendo qual pavão,
Sua atenção logo confiscara...

Em êxtases de arrebatamento,
A gravidez se consumou...
Tão logo o soube, a abandonou,
Sem respeito a seu sentimento.

Agora, triste e amargurada,
Espera e clama por clemência
Pedindo ao Pai de Onipotência:
-Ampara-me, estou desesperada!

Cansada e desiludida,
Recostou-se soluçante
E adormeceu, num instante,
Sonhando com outra vida!

Viu-se na riqueza e no fausto
E livre, sem ter consciência,
Abortara com imprudência,
Sorvendo a vida a longos haustos!

O seu antigo amante,
Embragado na insensatez
Nada disse nada fez,
E seguiu sua vida adiante...

De repente, uma nova cena:
Ela, na espiritualidade,
Rogava ao Pai de Bondade
Uma nova chance terrena.

E nesta vida futura,
Acolheria o filho renegado
E, sem ter o pai a seu lado,
O criaria com toda a ternura!

Quando enfim ela despertou,
Orou com fé ao Pai de amor
Pela dádiva da vida e do labor,
E agradecida pela prova, chorou...

18/10/2007.

MERECIMENTO

O cerco assim se fazia:
Ao entorno daquela muralha,
Flechas zunindo - grande mortalha
Cobriam toda aquela arrelia...

Gritos, choros, muito sangue,
Homens transformados em feras...
Ali, local onde o ódio impera,
Ele trazia o coração exangue.

Tudo fizera para impedir a luta
Que vislumbrava por sangrenta;
Luta que a atrocidade aparenta,
Ceifando vidas impolutas...

Mas a sede insana do poder
Intoxicando a desvairada razão,
Mantivera firme a opinião,
Que ao bem não quis ceder.

Frente ao triste acometimento,
O moço perdia a esperança
De rever o filho - linda criança,
Razão de todo o seu sentimento

Preso na fatídica cidade,
A sua família se encontrava...
Mas honrando ao cargo que ocupava,
Ele demonstrava ao rei, sua lealdade!

Mas mesmo em meio à batalha,
Buscava conter as atrocidades
Dos soldados que, por pura maldade,
Faziam da cidade triste fornalha!

Por vezes salvava da morte
Uma pobre e triste criança;
Que voltava a ter esperança
De que mudasse a sua sorte.

Envolto nesta louca confusão,
Adentrava por ruas agitadas
E andando por pessoas apavoradas,
Buscava os queridos de seu coração.

De repente, a dor, o espanto!
O chão pareceu-lhe sumir
E viu todo seu mundo ruir:
Estavam mortos, num canto...

O ódio e a sede de vingança,
Penetrou-lhe o sofrido coração
Que dando ao desespero vazão,
Olvidava o poder da esperança!

Mas o rompante de desatino
Durou apenas um instante;
Era preciso seguir adiante,
E enfrentar o seu destino.

Ainda trêmulo, febril, chocado,
Sentou-se em uma soleira
E recordou sua vida inteira,
Sentindo os amados a seu lado.

Lembrou-se ternamente das reuniões
Que sempre ocorriam em seu lar...
Sua doce esposa a orar,
E sentiu saudade daqueles serões.

Lembrou-se das lições do Evangelho
E de chofre, invadido pela ternura,
Percebeu-se uma frágil criatura
Rompendo com o homem velho.

Novos pensamentos, nova decisão,
Acercavam-se agora de sua mente
Plantando ali uma nova semente,
Que aliviaria o cansado coração.

Abandonando a vida militar,
Entregou-se ao estudo da Boa Nova
E assumiu firme, como uma prova,
A incumbência de o Evangelho espalhar!

Assim viveu até que a morte
Pôs final à sua encarnação;
E esta profunda modificação
Mudou radicalmente sua sorte.

Recebido foi por entes estelares,
Onde não há guerras nem tormentos
E, devido ao seu merecimento,
Pode encontrar os seus familiares!

Oh! Doce alegria, doce ternura!
Agradecendo ao bom Pai - Criador,
A transbordar o coração de amor,
Chorou, nos braços da própria ventura!

01/11/2007.

FÉ E CURA

Com um olhar fascinado
O menino acompanhava
A cena que se desdobrava:
Jesus curava um desequilibrado!

Nunca pudera imaginar
Conseguir a Sua atenção
E, maravilhado trazia o coração,
Vendo o Mestre a ensinar...

Dizia Ele que a caridade
É sempre a melhor condição
Para se deixar de ter ilusão,
E desenvolver a humildade...

Contou Ele lindas estórias
Sempre o bem exaltando;
O garoto ia escutando,
E a tudo gravava na memória.

E assim absorto e embevecido
Ficou ali quieto, a escutar,

E não viu o dia passar
Mas já havia anoitecido!

Por certo estaria preocupada
A doce e gentil mãezinha;
Mas uma certeza, ele tinha:
Ela também ficaria encantada!

Fora mesmo por um acaso,
Que encontrara o Salvador
Que, com Seu olhar acolhedor,
Proporcionara-lhe aquele atraso.

Caminhava assim absorvido
Buscando em casa chegar,
Pois queria as novidades contar
E a mãezinha seria "toda ouvidos"!

Durante animada conversação
O menino a novidade contou,
E a senhora por fim aceitou
No dia imediato, ir à pregação.

O menino trazia a certeza
Que, ao de Jesus se aproximar,
Sua mãezinha iria se curar
Para sempre, com toda presteza!

Incomodava-a um estranho mal,
Que há muito já se instalara...
Mas o menino sempre sonhara
Com milagrosa cura celestial!

Muito alegres e confiantes,
Rumaram ao Lago de Genesaré,
E imbuídos de muita fé,
Acercaram-se da turba vibrante.

Mal haviam se acomodado
Em meio àquela multidão,
Mais rápido bateu o seu coração
Pois o Mestre os havia chamado!

Tomado da mais pura emoção,
O menino a mãezinha levou
E Jesus sorrindo, a tocou,
Infundindo-lhe doce sensação.

- Mulher, a tua fé te curou!
Disse o Mestre com carinho;
E o menino, de mansinho,
Ajoelhado a Seus pés, chorou...

Oh! Alegria! Oh! Emoção!
As bênçãos ali recebidas,
Ele as levaria por toda vida
Nesta, ou em outra encarnação!

09/11/2007.

MÃO DA CARIDADE

O doce olhar da criança
Nublado de lágrimas estava,
Pois cansada ela esperava
Por um laivo de esperança...

A pobre mãezinha doente
Em uma cama a agonizar,
E a fome cruel a maltratar
Deixavam-no assim, impotente...

De seu pai, ninguém sabia...
Ele há muito os deixara;
E a triste vida abandonara,
Indo em busca da alegria.

Sozinho, sentado a um canto,
Buscava pelo pensamento
Relembrar felizes momentos,
Com o rosto molhado em pranto...

Tentava o menino lembrar
Os doces serões familiares,
E as discussões de lições luminares
Que faziam à luz do luar...

Sentiu-se então fortalecido:
Com certeza o Pai Celeste
Ouviria sua humilde prece,
E ele seria enfim, socorrido!

Pôs-se a orar e, contrito,
Rogava bênçãos de compaixão
Para o magoado coração,
Tão sofrido, tão aflito...

A hora era enfim chegada,
De a mãezinha o corpo devolver;
Há muito ela estava a sofrer
E precisava ser amparada!

Mas ficaria sozinho na vida!
Ele precisava ser cuidado,
Também ter alguém a seu lado
Para ensiná-lo, dar-lhe guarida!

Trazendo firme o pensamento
Misturava lágrimas à rogativa,
Mas com intenção positiva
Vivenciava aquele momento

Ele tinha sim, a certeza,
De que algo bom aconteceria
Afinal, Deus não o abandonaria,
Naquela orfandade e pobreza!

Foi quando chegou de mansinho
E sensibilizou seu coração,
Pois lhe oferecia apoio irmão,
O amigo e bondoso vizinho.

Também ele era solitário
E sabendo de sua orfandade,
Oferecia-lhe a mão da caridade
Aliviando o seu triste fadário...

Os dois poderiam habitar
A mesma humilde choupana,
E juntos cantariam hosanas
Procurando a Deus exaltar!

15/11/2007.

RENASCER

A doce lua prateada e bela
O encontro dos amantes vigiava...
Sorradeira entre nuvens brilhava,
Sorrindo para a gentil estrela.

Na fúria louca da paixão
Descontrolados, se entregavam,
E tampouco se preocupavam
Com a irregular situação...

A volúpia da carne abrasava
Aqueles corações irreverentes
Que se descuidando do presente,
Não perceberam que alguém chegava.

Silencioso, sorradeiro e soturno,
O esposo traído - coração revoltado
Buscava pela esposa e, descontrolado,
Vagava a esmo pelos ares noturnos...

Oh! Amarga dor! Oh! Cruel decepção!
Encontrou-a ao amante abraçada
E, em meio à cena inusitada,
O ódio cegou-lhe a visão!
Rápido golpe então desferiu
Primeiramente, no vil amante;
E tresloucado, no mesmo instante,
De morte, a sua esposa feriu...

Dor cega, profunda e sentida,
Neste momento de loucura total
Arremeteu-o à decisão final:
Acabaria com a própria vida!

Ao raiar o sol reluzente,
Três corpos foram encontrados
Frios, inertes e violentados,
Resultado de ações inconseqüentes!

Cruel realidade os encontrou
Bem vivos - na espiritualidade,
Vivendo a atroz dificuldade
De quem a vida não aproveitou...

Muito sofreram, muito penaram,
Até que num dia de concórdia
Imploraram por misericórdia,
E o perdão do Pai eles buscaram!

Rogaram por nova oportunidade;
Pai, mãe e filho renasceriam,
E um novo objetivo eles teriam:
Trabalhar com amor, na caridade!

29/11/2007.

NAQUELA ESTRADA

Abrem-se os portões da cidade,
O tropel faz-se ensurdecedor
E, nem mesmo frente ao calor,
A tropa titubeia, em verdade...

A caça ao cristão era urgente
Nada mesmo os intimidava
A turba louca aplaudia e gritava:
Prendam e matem o delinqüente!

A caravana, a passo estugado,
Trazia à frente como comandante
Moço forte, viril e pujante,
O tribuno Saulo - coração inflamado!

Rico, poderoso e muito instruído,
Tomara a si como uma missão
Matar quem se professasse cristão,
Pois de ódio estava ele imbuído.

Seguia à risca as Leis de Moisés,
E abominava quem dela se desviasse
E diante de qualquer impasse,
Com sua crença, enfrentava o revés.

Filho amoroso e noivo querido,
Já vira seu sonho por terra ruir
E a fatalidade sobre seus ombros cair,
Ao apedrejar Estevão, cristão destemido!

O moço ninguém mais era
Que o irmão da noiva mui amada,
E diante desta triste cilada
Da vida, o noivado virou quimera!

Pensava o tribuno a galopar
Em sua dor e enorme desdita,
Trazia a alma amarga e aflita
E jurava a si mesmo, Ananias matar.

Este o nome do famigerado cristão
A quem Paulo buscava com furor,
Desviando para ele todo seu rancor,
Traçava aloucado plano contra o ancião.

Assim que entrasse na cidade,
Com imensa fúria o buscaria
E imediatamente o mataria,
Sem pena, dó ou mesmo piedade!

De repente, em meio ao pó do deserto,
Algo de muito inusitado aconteceu;
Sua visão repentinamente escureceu
E suave voz falou-lhe bem de perto:

Saulo, Saulo, por que me persegues?
Dementado, perplexo e aflito,
Saulo bradou então um grito:
Quem sois vós, e por que me segues?

A animália bufa e estanca,
Saulo desequilibrado vai ao chão
E grita, levando aos olhos as mãos:
Estou cego! Cego e sem esperança!

Num ímpeto de louca defesa,
Brame no ar sua brilhante espada
Sem conseguir acertar em nada,
Mesmo a golpes de toda natureza!

Os soldados observando aquele fato
E sem entender o estranho ocorrido,
Acreditaram haver Saulo ensandecido;
Que o sol do deserto o havia prejudicado.

Extenuado após a solitária luta
Deixa-se cair ao chão, febril,
Trazendo na mente idéias mil,
Pensou em formular uma pergunta.

Quem sois vós afinal, oh! Doce Luz?
Grita desnordeado o perseguidor.
Eu sou o Mestre do Amor,
Saulo, Eu sou Jesus!

O moço emocionado fica a chorar,
E o mestre docemente o abraça
Dizendo-lhe o que quer que faça,
E Saulo ali, embevecido a escutar...

Oh! Alegria! Oh! Estranha emoção!
Mil anjos no céu a cantar,
Saudavam a sua capacidade de amar
Que o faria entregar ao mundo o coração!

20/01/2008

A VIDA ENSINA

Os olhos tristes e embaçados
Deixaram uma lágrima rolar
Pois ali, sob o cálido luar,
Ela tinha o coração despedaçado.

Fora leviana, bem o sabia,
Ao entregar-se ao belo rapaz
Altivo faceiro e tão capaz...
Por isso agora ela sofria.

O abandono rasgara-lhe o véu
Da ingenuidade e da ilusão,
E frente a tamanha decepção
Chorava, sob o estrelado céu...

No ventre, trazia o filhinho,
E mesmo frente à incerteza
Sem saber do futuro a natureza,
Já tinha por ele muito carinho.

Deus haveria de oferecer ajuda
Orientando-a em tal situação;
Assim pensava com sofreguidão,
Sofrendo, desamparada e muda.

Rápido passou o tempo
E agora a jovem já crescida,
Ajudava a mãe em sua lida
Com disciplina e contentamento.

Era uma linda e doce criatura
E quem a conhecia se encantava;
Sempre alegre a todos amparava
Dando à mãe, felicidade e ventura!

Era o anjo divino e tutelar
Que Deus enviara à sua vida,
Para curar-lhe as feridas
Que o desengano soubera lhe dar.

Certo dia de sol bem quente,
Um homem bateu à sua porta
E com a esperança quase morta,
Pedi abrigo, o indigente...

Mas oh! Infinita surpresa!
O homem ninguém mais era
Que o antigo amor - triste quimera,
E o pai da donzela indefesa!

Com o coração aos saltos
Ia a mulher manda-lo embora,
Mas a jovem sem demora
O amparou, sem sobressaltos...
Vamos, mãezinha querida,
Deixa-me cuidar deste senhor

Que traz no rosto a máscara da dor;
Deixa-me curar-lhe as feridas!

O homem pálido e estarecido,
Diante da verdade cruel
Chorou lágrimas de fel
Por tê-las um dia esquecido...

Diante de tão pura bondade,
Sentia-se vil e envergonhado
Por havê-las abandonado,
Em atitude de extrema crueldade!

Diante do pedido da donzela,
A mãezinha, trêmula titubeou...
Mas por fim reconsiderou,
Esquecendo-se de suas mazelas.

Imensa foi a alegria
Da mocinha ao saber
Que ele o seu pai vinha a ser,
A quem esperara todos os dias!

O tempo, mestre de muita bondade,
Frente ao empenho da doce menina
Mostrou que a vida nos ensina,
A como encontrar a felicidade!

14/02/2008.

ROTA E REPARAÇÃO

Andando pelos caminhos,
Lá ia eu a procurar
O que pudesse me apaziguar,
Pois trazia a mente em desalinho.

Trôpego, maltrapilho, suarento,
Seguia a esmo e sem rumo
Arrancando da vida o sumo,
Envolto em solidão e tormento...

Não importava a localidade,
Nem os gestos das criaturas
Ofertando-me alguma ventura;
Seguia só, apartado da realidade...

Cabelos longos, em desalinho,
Nas costas enorme sacola -
Quinquilharias dadas por esmola
E a mente insana, em torvelinho.

Este o quadro cruel, porém real,
De quem em vidas de outrora
Perdera os minutos, as horas,
Chafurdando na insanidade do mal...

Deus! Quantas encarnações perdidas!

Quantos desmandos e traições
Eu urdi, contra tantos corações,
Fazendo em dor as suas vidas!

Tanto fiz, tanto sobrepujei,
E na surdina mil males eu urdi
Que as mesmas dores vivi,
Pois a mente eu conspurquei...

A loucura, qual vingador impiedoso,
Lançou-me à completa alienação
E eu - alma carecendo correção,
Conheci um sofrimento fabuloso!

A lei de ação e reação,
Agia em nome do Pai amoroso
E, pelo destino fragoroso,
Transformava o transviado coração.

Mas Deus não desampara jamais
Os filhos, Dele desgarrados,
E por mais se sintam desamparados,
Ele os acolhe em seus ais...

Hoje refeito e com nova visão
Da vida, que sábia reluz,
Através do Evangelho de Jesus
Busco iluminar meu coração...

28/02/2008.

INESQUECÍVEL MOMENTO

Infinito... Denso e infinito...
A verter lágrimas de sofrimento
Escancarando doloroso tormento,
Era o seu olhar, soturno e aflito...

Milimetricamente ele media
À sua volta, cada movimento,
E entre aflito e atento,
Com seu olhar, ele pedia...

Nada de seu ele possuía,
Nem mesmo onde recostar
O corpo tão cansado de andar,
E o choro, em vertente fluía...

Ah! Como era triste a saudade
Da mãzinha tão querida,
Que sempre lhe alegrara a vida
Desde a mais tenra idade...

A morte a arrebatara tão cedo!
E a vida fizera-se em madrasta
Apresentando-lhe a dor que vergasta,
Tornara-se um eterno degredo!

Ali sozinho e solitário
Fitava, enternecido e saudoso,
Ofertado pela mãe - anjo bondoso
Um minúsculo relicário...

Ah! O quão feliz eu seria
Se ela comigo estivesse!
E, se abraçá-la eu pudesse,
Tão só não me sentiria...

Assim pensava o triste rapaz
Que, fitando o relicário pequenino,
Sentia-se ainda frágil menino
Tão sem forças e incapaz...

Foi quando alguém a passar,
Percebendo a triste cena
Proferiu palavra doce, amena,
Tentando-o encorajar...

Por que choras, meu menino?
Estás de algo a precisar?
Pois podes comigo contar,
Eu quero alegrar teu destino!

Jesus nos disse no passado:
"Amparai quem está a sofrer..."
Isto, eu devo e quero fazer;
Ajudar-te-ei a carregar o fardo!

E naquele inesquecível momento,
Estabelecia-se poderosa aliança
De agradecimento e confiança,
Entre duas almas em crescimento...

13/03/2008.

